

**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE MEDICINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA**

RESOLUÇÃO Nº 222/98 de 04 de setembro de 1998.  
EMENTA: Aprova o “Projeto Pedagógico do Curso de Medicina

**Belém – Pará  
1999**

**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE MEDICINA**

Reitora:

*Prof<sup>a</sup>. Maria Isabel Castro Amazonas*

Pró-Reitora de Graduação:

*Prof. Icléia Costa Nina*

Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

*Prof. José Antônio Cordero da Silva*

Coordenadora do Curso de Medicina

*Prof. Maria do Carmo Filgueiras Alonso*

Subcoordenadora do Curso de Medicina

*Prof. Maurícia Melo Monteiro*

Coordenadora do Estágio de Medicina

*Prof<sup>a</sup>. Ana Maria Revorêdo da Silva Ventura*

*Assessora Pedagógica*

*Prof<sup>a</sup>. Vera Lúcia Picanço Rocha*

Presidente do Centro Acadêmico de Medicina

*Raquel Sousa de Souza*

**ELABORAÇÃO:**

Coordenação do Curso de Medicina

**Componentes:**

*Prof<sup>a</sup>. Márcia Bitar Portela Neves (Coordenadora)*

*Prof<sup>a</sup>. Maria do Carmo Filgueiras Alonso*

**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE MEDICINA**

*Prof<sup>ª</sup>. Carmem Tuma Rotta*  
*Prof<sup>ª</sup>. Maria de Jesus Rodrigues de Freitas*  
*Prof. Jalvo Hermínio Chucair Granhen*  
*Prof<sup>ª</sup>. Vera Lúcia Picanço Rocha*  
*Discente Raimundo Elias Sampaio Menescal de Souza*

**GRUPOS DE TRABALHO**

Coordenadores/Professores do Curso de Medicina

*Prof<sup>ª</sup>. Alena Margareth Darwich Mendes*  
*Prof<sup>ª</sup>. Ana Virgínia Van Den Berg*  
*Prof<sup>ª</sup>. Carmem Tuma Rotta*  
*Prof. Cláudio Tobias Acatauassú Nunes*  
*Prof. Geraldo Rotta*  
*Prof. Hamilton da Costa Cardoso*  
*Prof. Jalvo Hermínio Chucair Granhen*  
*Prof. José Antônio Cordero da Silva*  
*Prof. Luiz Flávio Figueiredo de Lima*  
*Prof. Luiz Gonzaga Rodrigues Malcher*  
*Prof. Manoel de Almeida Moreira*  
*Prof<sup>ª</sup>. Maria José Ferreira e Ferreira*  
*Prof<sup>a</sup>. Maria Florinda Pacha Penna de Carvalho*  
*Prof. Marcus Vinícius Henriques Brito*  
*Prof. Orlando Mendes de Carvalho*  
*Prof. Otávio Augusto Brito Gomes de Souza Júnior*  
*Prof. Paulo Geraldo da Silva*  
*Prof. Roberto José Martins*  
*Prof<sup>ª</sup>. Ruth de Vasconcelos Brazão*  
*Prof<sup>ª</sup>. Suely Maria de MeIo Chaves*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA, que participaram das reuniões para discussão e construção do projeto.

Aos DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA, que ao serem chamados aos encontros avaliativos apresentaram contribuições para as mudanças constantes do projeto.

À ELIETE MARIA MORAES GARCIA, ESTEFÂNIA CHAGAS NEYRÃO, RÉGIS AUGUSTO CABRAL e TELMA NAZARÉ TAVARES DA SILVA, servidores técnico-administrativos da Coordenação do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, pelo apoio administrativo destinado ao projeto.

Aos Profs. GERALDO ROTTA e HAMILTON DA COSTA CARDOSO, pelas considerações apresentadas no aprimoramento dos textos elaborados pela comissão central.

Ao Prof. JOSÉ CIRO CARNEIRO DE FIGUEIREDO, da disciplina Língua Portuguesa, Comunicação e Expressão do Curso de Medicina, pela revisão e considerações apresentadas na melhoria dos textos.

Ao COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA (COMED), ao CONSELHO DE CENTRO (CONCEN) e ao CONSELHO UNIVERSITARIO (CONSUN), pela análise criteriosa, cuidadosa e pelo interesse na aprovação para sua implantação.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste projeto.

## APRESENTAÇÃO

A preocupação com a avaliação do ensino médico, ou mesmo com o papel das escolas médicas na formação de profissionais médicos, quer seja a nível de graduação ou pós-graduação, vem merecendo atenção por parte de entidades de classe, estudantes e profissionais da área ao longo dos últimos anos, numa perspectiva de futuro.

Há registro dos resultados de encontros voltados a refletir e debater: currículo e filosofia do ensino médico, preparação do médico geral na graduação, qualidade do ensino médico, papel das escolas médicas, repensando a educação médica no Brasil.

Na segunda metade dos anos 80, com evidências cada vez mais freqüentes de problemas visibilizados, tanto na prática, como no ensino de medicina, manifestou-se a discussão destas dificuldades no âmbito das instituições responsáveis por estes aspectos.

A partir dos problemas levantados pelas diferentes instituições, foi criado, no início dos anos 90, um fórum permanente para discussão e busca de soluções. Este fórum passou a ser realizado anualmente, paralelo e simultaneamente, com o Congresso da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). Junto com o fórum foi criada a Comissão Institucional Nacional de Avaliação Médica Brasileira (CINAEM), constituída pelas instituições: Associação Médica Brasileira (AMB), Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Conselho Federal de Medicina (CFM), Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (CREMERJ), Conselho Regional de Medicina de São Paulo

(CREMESP), Academia Nacional de Medicina (ANM), Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES), Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), Diretório Executivo Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) e Federação Nacional das Associações Médicas (FENAM).

Estas instituições, por sua vez, delegaram a uma Comissão Executiva a tarefa de elaboração de projeto(s), pesquisa(s) e outras providências necessárias ao processo de avaliação do ensino médico e sua eventual reformulação.

Em uma primeira fase participaram 78 das 80 escolas médicas, então existentes no Brasil. O delineamento adotado foi o ecológico do método epidemiológico e os resultados, já publicados, mostraram que as escolas médicas apresentavam-se aquém do esperado em todas as variáveis estudadas (infra-estrutura político-administrativa, infra-estrutura econômicoadministrativa, infra-estrutura material, recursos humanos, modelo pedagógico, papel da escola na assistência e pesquisa, médico formando). Também demonstraram que recursos humanos e modelo pedagógico eram as variáveis com maior poder de determinação sobre a adequação dos médicos formandos.

A partir desses resultados foi elaborada a segunda fase do projeto, desencadeada no interior de cada uma das instituições (Curso) participantes, privilegiando, num primeiro módulo, a avaliação mais detalhada do corpo docente das escolas médicas, do modelo pedagógico e a dos médicos formandos.

O Curso de Medicina da UEPA integrou-se ao Projeto CINAEM desde o início de sua implantação, em 1995, e os resultados iniciais estão refletidos neste

momento de construção do Projeto Pedagógico do Curso.

A temática "Projeto Pedagógico" adquiriu relevância novamente nas discussões travadas no âmbito da Universidade no momento das eleições, em 1995/1996, para Reitoria, Direção de Centro e Coordenação de Curso.

No caso específico do Curso de Medicina, constou como compromisso da Coordenação eleita, realizar uma avaliação crítica do curso, considerando sua estrutura e funcionamento atual, buscando, junto com todos os atores envolvidos, direta ou indiretamente, questões essenciais que possibilitassem a construção do Projeto Pedagógico do Curso. Assim, constituiu-se de um processo de construção coletiva e de projeção ou perspectivas futuras, necessitando de se estabelecerem discussões críticas e criativas em torno do curso, assumido como um desafio que, se levado seriamente por todos, traria resultados positivos.

O projeto Pedagógico do Curso de Medicina foi concebido na perspectiva acima descrita, revelando um processo democrático e amplamente participativo com o envolvimento de todos aqueles que assumem o compromisso de formar profissionais médicos competentes e preocupados com os problemas de saúde pública de nosso país, nossa região e, em especial, de nosso Estado. Para isso, de junho/96 a novembro/97, realizou-se uma série de atividades, convidando-se professores, alunos, servidores técnico-administrativos, Sindicato dos Médicos, Conselho Regional de Medicina do Pará e Sociedade Médico Cirúrgica do Pará a participarem do projeto, apresentando críticas e sugestões que levassem a delinear o perfil do médico para atender a nossa realidade.



## SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	1
2- HISTÓRICO DO CURSO	2
2.1 Faculdade Estadual de Medicina do Pará (FEMP)	3
2.2 Universidade do Estado do Pará (UEPA)	5
3- PROPOSTA PEDAGÓGICA	6
3.1 Princípios norteadores	7
3.2 Perfil do profissional	8
3.3 Objetivos do curso	9
3.4 Formação do médico geral	9
3.5 Caracterização da estrutura curricular	10
3.5.1 Considerações	10
3.5.2 Currículo pleno do curso	11
3.5.3 Funcionamento do currículo pleno	11
3.5.4 Procedimentos acadêmicos	15
3.6 Estágio: a prática como base à reflexão teórica	16
3.7 Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina.	19
3.8 Avaliação do rendimento escolar	21
3.9 Conteúdos programáticos	22
3.10 Departamentalização / Núcleos	22
4- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	23
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6- BIBLIOGRAFIA	26

## 1- INTRODUÇÃO

O Curso de Medicina foi implantado em março de 1971, portanto, há 27 anos, e o currículo pleno do curso ainda é o mesmo. A única modificação ocorrida em termos regimentais foi a ampliação da carga horária mínima do estágio de 1440 para 1800 horas.

A primeira tentativa de reforma curricular no Curso ocorreu em 1984, através de um seminário com um professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em seguida foi criada uma Comissão de Revisão e Atualização do Currículo. Em 1986, a segunda tentativa foi desencadeada, através da Portaria nº 11/86, da Diretoria da Faculdade Estadual de Medicina do Pará (FEMP). Porém, ambas não conseguiram concluir os trabalhos.

Em 1990, outra tentativa foi desencadeada, através da Portaria nº 003/90. O grupo designado por esta portaria após leituras de documentos e discussões com docentes e discentes, elaborou um documento preliminar que deveria ser amplamente discutido junto à comunidade acadêmica e comunidade geral no bojo das comemorações dos 20 anos do Curso de Medicina. Com a mudança de administração não foi dado prosseguimento ao trabalho.

Em 1995 com a integração do Curso de Medicina no projeto CINAEM, foram retomadas as discussões no Colegiado do Curso de Medicina. Chegou-se a constituir uma comissão para elaborar um projeto ou proposta, mas esta expectativa não foi concretizada.

No ano do jubileu de prata do curso (1996), o tema reformulação curricular constou da programação comemorativa, com objetivo de motivar e

envolver docentes e discentes em mais uma tentativa. Ficando as discussões na programação do jubileu.

A Coordenação do Curso, junho de 1996, desencadeou um projeto de avaliação crítica do curso, considerando sua estrutura e funcionamento atual, buscando junto com os envolvidos, direta ou indiretamente, questões essenciais que possibilitassem a apresentação de mudanças no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Assim, reuniu com os chefes de departamento, coordenadores de disciplina, professores, e com os discentes de 1<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> série. As avaliações dos docentes e discentes clamavam por reformulações urgentes no curso. Por isso a realização de vários momentos de encontros e reflexão, inclusive, envolvendo a comunidade externa.

Portanto, a presente proposta resulta da consolidação de documentos, discussões com docentes e discentes do Curso de Medicina, participação em cursos, os resultados do projeto CINAEM, resultado da pesquisa dos egressos do Curso de Medicina, de autoria dos Professores Jussê Gonçalves e Cláudio Acatauassu, seminário tendo como convidados a Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD), Direção do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (C.C.B.S.), Conselho Regional de Medicina, Sindicato dos Médicos, Sociedade Médico-Cirúrgica, docentes, discentes e servidores, expressando o posicionamento da comunidade acadêmica.

## **2-HISTÓRICO DO CURSO**

Neste breve histórico do curso de medicina, destacamos dois momentos: o primeiro enquanto Faculdade Estadual de Medicina do Pará (FEMP), cuja mantenedora era a Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP); e o segundo, como um dos cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (C.C.B.S.) da Universidade do Estado do Pará.

### ***2.1 Faculdade Estadual de Medicina do Pará (FEMP)***

O Curso de Medicina foi implantado com a criação da Faculdade Estadual de Medicina do Pará (FEMP), em 12 de março de 1971. Autorizado a funcionar em 29 de janeiro de 1971, através do decreto 68.145.0 Curso de Medicina só foi reconhecido pelo MEC em 30-09-76, pelo Decreto nº 78.525.

Seu primeiro Diretor foi o Prof. Jean Chicre Miguel Bitar (1971 a 1981) e, posteriormente, os professores Augusto César Serruya (1981 a 1984), Paulo Roberto Pereira Toscano (1985 a 1989) e Dionísio Brandão Monteiro (1989 a

A partir de 1985 a FEMP incorporou os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, criados pela FEP. Ambos iniciaram suas atividades, utilizando-se das mesmas instalações e de parte do corpo docente da FEMP.

A entidade mantenedora da FEMP era a Fundação Educacional do Estado do Pará.

No capítulo referente às finalidades e objetivos, o Regimento da Faculdade Estadual de Medicina do Pará, destaca:

- a) preocupação em formar médicos integralmente preparados e capazes de prestar serviços em prol da sociedade/comunidade;

- b) a intenção de promover pesquisas;
- c) enfoque do regional (habilitação profissional para atendimento das necessidades da região e ênfase nos problemas mais ligados à realidade da Amazônia).

A FEMP foi concebida para receber turmas de 50 (cinquenta) alunos/ano, tendo sido, portanto, dimensionada para abrigar um total de, no máximo, 300 (trezentos) alunos, tendo o Hospital dos Servidores do Estado como hospital-escola.

Já no primeiro ano de funcionamento, o número de vagas do vestibular foi duplicado para 100 (cem), obviamente sem que houvesse a correspondente expansão físico-funcional (salas de aula, laboratórios, equipamentos, material didático, estrutura para atendimento ambulatorial e número de leitos, no prestadoras de serviços, ampliação de números de docentes etc.)

O corpo docente inicial do curso era constituído em sua maioria por médicos que exerciam suas atividades no Hospital dos Servidores do Estado do Pará e que foram indicados para a função de professor.

Somente a partir de agosto de 1983, os professores passaram a ser selecionados através de concurso público de provas e futuros.

Em 1986, o curso passou a contar com um Serviço de Assessoria Pedagógica com relevantes serviços prestados na área, identificando dificuldades relativas ao binômio ensino/aprendizagem, e propondo estratégias para superá-las.

Quanto ao ensino prático na parte ambulatorial, vários convênios foram

firmados com outras instituições, como a LBA, a Santa Casa de Misericórdia do Pará, Centro de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Pará (SESPA), Hospital dos Servidores do Estado do Pará e Hospital João de Barros Barreto.

Em relação ao ambulatório do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), hoje hospital Ofir Loyola, os alunos, inicialmente, eram orientados pelos médicos daqueles serviços e, posteriormente, os professores da FEMP passaram a exercer atendimento ambulatorial nas áreas de abrangência de suas disciplinas.

## ***2.2 Universidade do Estado do Pará (UEPA)***

No ano de 1990 teve início a implantação de um primeiro projeto da Universidade do Estado do Pará (UEPA), por iniciativa do Governo do Estado do Pará, que não chegou a ser concluído pelo seu reconhecimento ou autorização do Conselho Federal de Educação/MEC. O Curso de Medicina no período citado, foi coordenado pelo Professor Luiz Flávio Figueiredo de Lima. Este projeto foi anulado pelo Governo do Estado que iniciava sua gestão em março de 1991. Neste mesmo ano, após 20 (vinte) anos de funcionamento no mesmo local, os cursos de Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional foram transferidos para as instalações do Instituto Superior do Estado (ISEP) que era uma unidade de ensino superior dirigida à formação de professores para o ensino fundamental, vinculada à Fundação Educacional do Pará (FEP).

Finalmente, em abril de 1994, por decreto presidencial foi autorizada a funcionar a Universidade do Estado do Pará (UEPA), congregando as unidades de ensino superior da Fundação Educacional do Estado do Pará, inclusive a

FEMP.

Na estrutura da Universidade o Curso de Medicina integrou o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (C.C.B.S.), passando a constituir-se dos seguintes órgãos: Colegiado de Curso, Coordenação de Curso, Coordenação de Estágios e Departamentos.

No período de 1994/1996, por designação de acordo com o estabelecido no Estatuto e Regimento da Universidade do Estado do Pará - UEPA, foi diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - C.C.B.S., o Prof. Ubirajara Imbiriba Salgado e o Coordenador do Curso de Medicina, o Prof. Geraldo Rota.

A partir de maio de 1996, após processo de eleição, assumiu o prof. José Antônio Cordero da Silva como Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (C.C.B.S.), para um mandato de 04 (quatro) anos (1996/2000). A Prof<sup>a</sup>. Márcia Bitar Portella Neves assumiu a Coordenação do Curso de Medicina para mandato de 02 (dois) anos (1996/1998). Em junho de 1998, assume a Coordenação do Curso a Prof<sup>a</sup>. Maria do Carmo Filgueiras Alonso para o mandato de 02 (dois) anos (1998/2000).

O curso desenvolve suas atividades no Campus II, localizado na Travessa Perebebuí, 2623 - CEP 66.087-670 - fones (091) 276-2023 e (091) 226-2025, fax (091) 277-2288, Belém - Pará. Como as instalações não foram preparadas para o Curso algumas adaptações têm sido feitas para atenderem a todas as necessidades.

O curso é subsidiado pela Universidade do Estado do Pará, através de recursos do orçamento do Estado do Pará e com verbas suplementares

decorrentes de convênios, prestação de serviços e outras medidas decorrentes de iniciativas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (C.C.B.S).

### **3. PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A partir da leitura crítica da situação atual do Curso de Medicina, dos estudos realizados, das discussões e da compreensão de que a Universidade é um instrumento de desenvolvimento em benefício de toda a sociedade, delinearam-se princípios que deverão nortear a Proposta Pedagógica do curso e a formação do médico desejado.

#### ***3.1 Princípios norteadores***

1. Vinculação, união entre teoria e prática, ou seja, uma relação simultânea e recíproca que expresse o movimento e as contradições, constituindo uma unidade indissolúvel. A prática deve ser base para a reflexão teórica. Justamente para superar uma tendência encontrada nos centros de medicina que consideram a prática médica separada das teorias científicas.

Na visão de unidade, a teoria é revigorada e deixa de ser conjunto de regras, normas e conhecimentos sistematizados "a priori", passando a ser formulada a partir das necessidades concretas da realidade médica, buscando responder às orientações de uma ação que permita mudar o existente. Ação x reflexão x ação.

2. As ciências básicas devem ser complementos permanentes ao ciclo profissionalizante;

3. Os conteúdos curriculares devem ser selecionados segundo critérios



éticos, humanísticos, de letalidade (urgências e emergências), de prevalência (problemas comuns: primários, secundários e terciários) e de potencialidade de prevenção.

4. O ensino deve ser centrado na comunidade, ou seja, em equipes transdisciplinares, exigindo o esforço do encontro, da discussão e da descoberta coletiva;

5. A prática médica com enfoque na pessoa deve valorizar o ser humano integral, vendo-o como síntese das dimensões biológicas, psicológicas, sócio-culturais e inserido na sociedade;

6. A avaliação como momento de construção do conhecimento, de reflexão da ação, deve contemplar o conhecimento, habilidades e atitudes;

7. A democratização do poder entre professores e alunos deve ser um movimento dialético de apropriar, difundir e produzir novos conhecimentos, envolvendo a parceria com o aluno através do diálogo.

### ***3.2 Perfil do profissional***

A Medicina é um campo do conhecimento que objetiva desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, tanto no nível individual, quanto coletivo, realizando sua prática de forma integrada e contínua com o sistema de saúde.

Compreendendo a saúde como um processo de bem estar biopsicossocial que depende das circunstâncias históricas em que o homem está inserido, o profissional médico deve desenvolver ações de saúde em níveis primário,

secundário e terciário, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida da população. A prática médica exige, além do imprescindível domínio técnico-científico atualizado, a necessária compreensão da dimensão sócio-política, realizando ações dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da bioética.

O médico geral deve, dentro de uma visão crítica, direcionar sua prática para questões globais com ênfase nos agravos prevalentes na região, ter consciência da realidade sócio-econômica e estar apto a utilizar os recursos de saúde disponíveis, bem como, saber propugnar por tecnologias mais avançadas quando necessárias.

### ***3.3 Objetivos do curso***

1. Formar profissionais na área médica, enfatizando a formação geral e humanística, dentro de uma visão ampla de saúde nacional e regional;
2. Proporcionar a estes profissionais meios para o desenvolvimento de habilidades básicas para pesquisa;
3. Propiciar aquisição de competência técnica, política e capacidade de autodesenvolvimento balizado pelo compromisso com a melhoria da saúde da população.

### ***3.4 Formação do médico geral***

Na sua formação, o médico geral deve:

1. ter competência técnica na realização da história clínica, exame físico do paciente e na interpretação dos exames complementares;
2. ter desenvoltura no levantamento de problemas do paciente, nos

aspectos individuais e coletivos, hierarquizando-os e priorizando-os;

3. ser capaz de desenvolver raciocínio clínico crítico de forma global, abordando o problema do paciente à luz da ciência, num contexto histórico, familiar, social e ocupacional;

4. ter competência no trato das urgências e emergências;

5. ser hábil para realizar estudo inicial e continuado;

6. ter conhecimentos éticos e humanísticos capazes de contribuir para uma postura médica adequada;

7. Ter conhecimentos básicos em diferentes especialidades médicas e nos diversos níveis de complexidade de atuação na saúde;

8. buscar contínua e permanente atualização e reciclagem.

### ***3.5 Caracterização da estrutura curricular***

#### ***3.5.1 Considerações***

Na montagem da estrutura curricular para o Curso de Medicina, estabeleceram-se critérios a partir dos encontros com os docentes e discentes e de acordo com o objetivo do curso. Nas alterações introduzidas considerou-se a realidade em que a ação será desenvolvida, garantindo, em parte, o êxito de sua execução.

Considerou-se, além dos princípios, perfil, objetivo e a formação do médico geral, aspectos tais como:

1. disponibilidade de horário para o aluno estudar, freqüentar biblioteca, participar de projetos de pesquisa e extensão, monitoria e outras atividades;

2. redução do número de discentes nas turmas, principalmente nas práticas;

3. possibilidade de compatibilização de horário para dependência;

4. melhor aproveitamento do tempo do aluno;

5. favorecimento na articulação professor-aluno;

Novas disciplinas foram introduzidas em atenção ao perfil do curso, com o propósito de:

1. proporcionar ao médico geral a visão de totalidade do homem;

2. análise crítica da sociedade, em particular das instituições que lidam com o setor público;

3. formação profissional competente nas dimensões humana, técnica e política.

### ***3.5.2 Currículo pleno do curso***

O currículo pleno compreende um conjunto de disciplinas cuja integralização dará direito ao diploma.

Total de horas: 8.810 horas.

Duração mínima: 6 anos.

Duração máxima: 9 anos.

Hora/aula: 50 minutos.

Regime: seriado anual por módulos.

Na gestão 2000 a 2004, novas disciplinas e, ou/ áreas de aprendizagem foram introduzidas em atenção ao perfil do curso, buscando a formação do futuro profissional e assim criou-se as áreas de Urgência e Emergência e

Diagnóstico por Imagem.

Introduzimos ainda no Internato a área de aprofundamento, onde o educando poderá ampliar seus conhecimentos, optando por uma das seis áreas de estudo, elevando-se a carga horária do Internato de 1.800 h para 3.560 h e a carga horária geral do curso de 5.790 h para 8.800 h conforme quadro abaixo:

CURRÍCULO ANTIGO	CURRÍCULO AMPLIADO
Carga Horária: 5.790 h	Carga Horária: 8.800 h
Internato: 01 ano	Internato: 02 anos
Carga Horária Internato: 1.800 h	Carga Horária Internato: 3.530 h
Turmas: 02	Turmas: 04
Nº de alunos por turma: 50	Nº de alunos por turma: 25

Implantamos também para enriquecer o currículo e ampliar a aprendizagem, as Disciplinas Optativas não obrigatórias de acordo com o quadro abaixo:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CLIENTELA
	SEMESTRAL	ANUAL	
HEMOTERAPIA	60 H	-	Alunos de 2ª série
INFORMÁTICA MÉDICA	-	120 H	Alunos de 2ª série
INGLÊS INSTRUMENTAL MÉDICO	60 H	-	Alunos de 1ª e 3ª séries

### ***3.5.3 Funcionamento do currículo pleno***

Para funcionamento, optou-se em organizar as disciplinas de 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série em módulos, e 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries em estágio por áreas.

Constituem-se quatro módulos em cada série, divididos nos 200 (duzentos) dias letivos conforme previsto na nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Cada módulo terá a duração de 10 (dez) semanas regulares. Os 100 (cem) alunos serão distribuídos nos 04 (quatro) módulos de cada série, ficando constituído de 25 (vinte e cinco) alunos cada módulo.

As séries foram organizadas por turno para atender aos aspectos de disponibilidade de horário para o aluno freqüentar bibliotecas, participar de projetos de pesquisa, extensão e outras atividades acadêmicas, assim como, cursar a dependência conforme previsto no Regimento da Universidade.

A estrutura curricular proposta baseia-se no objetivo do curso e está assim organizada:

## CURSO DE MEDICINA – CURRÍCULO PLENO

SÉRIE	DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH T	CH P	CH/TOTAL MÓDULO	Nº DE ALUNOS	TURNO
1ª	Anatomia Humana A	60	20	40	I 230	25 alunos	Manhã
	Fisiologia A	40	20	20			
	Histologia	30	10	20			
	Psicologia Médica I	40	20	20			
	Met. Científica e Bioestatística	60	30	30			
	Anatomia Humana B	60	20	40	II 220	25 alunos	Manhã
Fisiologia B	40	20	20				
Histologia B	30	10	20				
Embriologia e Citologia	60	20	40				
Ling. Port. E Com. e Expressão	30	30	-				
Anatomia Humana C	60	20	40	III 300	25 alunos	Manhã	
Fisiologia C	40	20	20				
Histologia C	30	10	20				
Genética	120	40	80				
Bioquímica A	50	30	20				
Anatomia Humana D	60	20	40	IV 220	25 alunos	Manhã	
Fisiologia D	40	20	20				
Histologia D	30	10	20				
Bioquímica B	50	30	20				
Saúde Coletiva I	40	20	20				
Estágio I		<u>120</u>	-	120	Anual	100 alunos	Tarde
		1090					
2ª	Propedêutica A	60	20	40	I 260	25 alunos	Tarde
	Parasitologia	120	40	80			
	Patologia Geral A	80	40	40			
	Propedêutica B	60	20	40	II 260	25 alunos	Tarde
	Patologia Geral	80	40	40			
	Imunologia	60	20	40			
	Biofísica	60	20	40			
	Propedêutica C	60	20	40	III 270	25 alunos	Tarde
	Deontologia Médica e Direitos Humanos	40	20	20			
Farmacologia	60	30	30				
Microbiologia	60	30	30				
Anatomia Topográfica	50	30	20				
Propedêutica D	60	20	40	IV 290	25 alunos	Tarde	
Farmacologia	60	30	30				
Saúde Coletiva II	70	40	30				
Microbiologia	60	30	30				
Sociologia Médica	40	20	20				
Estágio II		<u>120</u>	-	120	Anual	100 alunos	Manhã
		1200					
3ª	Doenças Infecciosas e Parasitárias	90	30	60	I 280	25 alunos	Manhã
	Otorrinolaringologia	60	20	40			
	Anatomia e Fisiologia Patológica	60	30	30			
	Saúde Coletiva III	70	40	30			
	Anatomia e Fisiologia Patológica B	60	30	30	II 280	25 alunos	Manhã
	Pediatria I	100	40	60			
	Doenças Infecciosas e Parasitárias	60	30	30			
	Oftalmologia	60	30	30			
	Técnica Operatória Cirurgia	160	60	100	III 300	25 alunos	Manhã
	Experimental e Anestesiologia						
Dermatologia	80	50	30				
Psiquiatria	60	30	30				

	Psiquiatria	60	30	30	IV 290	25 alunos	Manhã
	Dermatologia	80	50	30			
	Psicologia Médica II	60	30	30			
	Medicina Legal	90	30	60			
	Estágio III	<u>120</u> 1270	-	120	Anual	100 alunos	Tarde
4ª	Obstetrícia	140	80	60	Módulo I 820	50 alunos	Manhã/ Tarde
	Clínica Cirúrgica I	240	160	80			
	Clínica Médica I	320	160	160			
	Pediatria II	120	60	60			
	Ginecologia	160	80	80	Módulo II 900	25 alunos	Manhã/ Tarde
	Clínica Cirúrgica II	200	80	120			
	Clínica Médica II	300	180	120			
Neurologia	240	160	80				
	TOTAL	1720	960	760	-	100 ALUNOS	-
	Estágio Geral (1)	3530	-	3530	02 anos	Por áreas	100 alunos
	Total Geral	8810	-	-	-	-	-

OBS: (1) Os Estágios I, II, III deverão ser realizados em Centros de Saúde durante o ano letivo.

O Internato de Dois Anos, será realizado nas áreas de:

- Saúde do Adulto (Clínica Médica) – 540 h
- Saúde do Adulto (Clínica Cirúrgica) – 540 h
- Saúde da Criança – 540 h
- Saúde da Mulher – 540 h
- Saúde Coletiva – 540 h
- Urgência e Emergência – 360 h

As atividades das áreas do Internato serão desenvolvidas em Ambulatórios, Hospitais e Prontos Socorros.

A Área de Saúde Coletiva contempla 220 h para Medicina Comunitária (desenvolvida na capital) e 320 h para o Estágio Rural desenvolvido em municípios do Estado do Pará, oferecido pela Universidade do Estado do Pará – UEPA.



### Área de Aprofundamento:

Ao término das seis áreas o aluno tem a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos em uma das áreas básicas já desenvolvidas, escolhendo a que é de seu maior interesse.

Para a Área de Aprofundamento destinam-se 320 horas da carga horária geral do Internato.

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais, foi criada a disciplina Eletiva, onde o aluno do Internato poderá realizar atividades práticas na área de medicina de sua escolha sob a supervisão de um profissional responsável que atua como tutor no período de 30 dias, podendo ser realizada interna e externamente a nível nacional ou internacional.

Paralelamente ao Estágio, são programadas atividades científicas semanalmente, denominadas LIGAS, onde os alunos podem manter constante atualização nas diversas áreas básicas de conhecimento.

(2) Além das disciplinas constantes na presente Estrutura Curricular, o aluno deverá obrigatoriamente apresentar Trabalho de Conclusão de Curso a partir da 5ª série.

(3) O aluno poderá cursar, optativamente, em qualquer série a disciplina Prática Desportiva – por modalidade a ser oferecida no ato da matrícula com carga horária total de 60 horas. Esta disciplina deverá ser vinculada ao Departamento de Ginástica, Arte Corporal e Recreação.

(4) A divisão da carga horária em teoria e prática poderá ser reformulada de acordo com o plano de ensino da disciplina, após aprovação do

Departamento e Colegiado do curso de medicina.

### ***3.5.4 Procedimentos acadêmicos***

a) Regime seriado anual por módulos:

1ª a 4ª série

Número de módulos: 04

Duração: 10 semanas

Dias letivos: 50 dias letivos por módulo

Número de alunos: 25 alunos

5ª e 6ª séries

a) Estágios

Duração: 02 anos

Áreas: Saúde do Adulto (Clínica Médica)

    Saúde do Adulto (Clínica Cirúrgica)

    Saúde da Mulher

    Saúde da Criança

    Saúde Coletiva

    Urgência e Emergência

b) Calendário Escolar

Constará de 200 dias letivos anuais, em 4 módulos de 50 dias cada.

c) Horário

1ª série - manhã

2ª série - tarde

3ª série - manhã

4ª série - manhã/tarde

5ª e 6ª séries - Internato

d) Dependência

O aluno terá direito a 02 (duas) disciplinas em dependência da série anterior.

e) Avaliação do rendimento escolar

A avaliação obedecerá ao previsto no regimento geral da UEPA. O Estágio terá regulamentação própria aprovada no Colegiado do curso.

f) Matrícula

A matrícula e renovação de matrícula será anual.

g) Conteúdo programático

O Plano de Ensino de cada disciplina com a respectiva ementa, objetivo, conteúdo programático e bibliografia básica, será atualizado anualmente pelo(s) docente(s) e aprovado no Departamento e no Colegiado de Curso. Será entregue aos discentes no início de cada série.

h) Documentos legais

Documentos legais que serão observados no desenvolvimento do currículo do curso.

- Legislação de ensino superior;
- Estatuto e Regimento Geral da UEPA;
- Resoluções do CONSUN/CONCEN e COMED;
- Resoluções do MEC.

### *3.6 Estágio: a prática como base à reflexão teórica*

O Curso de Medicina na definição do perfil do profissional a ser formado, enumerou como um dos seus princípios a vinculação entre a teoria e a prática, ou seja, uma relação recíproca e simultânea, expressando o movimento e as contradições, constituindo uma unidade indissolúvel. A prática deve ser base para a reflexão teórica. Outro princípio focado é que o ensino deve ser centrado na realidade da comunidade. Ao longo do curso são princípios que devem ser perseguidos por todas as disciplinas.

Nessa perspectiva, o currículo deve assegurar o desenvolvimento de atividades que possibilitem o aprender a aprender, privilegiando a aplicação da teoria na prática do contexto social onde o médico atuará.

Portanto, ao introduzir os Estágios I, II e III têm-se como objetivo a intervenção do aluno na realidade, atuando em Centro de Saúde e promovendo a interdisciplinariedade, tentando superar a organização linear de estudos por disciplina, envolvendo os docentes da série e/ou das demais séries.

Além das atividades práticas nos Centros de Saúde, serão realizados seminários, palestras, troca de experiências, relato de atividades e outras atividades didáticas.

Os estágios I, II e III serão desenvolvidos durante o ano letivo na 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> série, com carga horária de 120 horas distribuídas em 04 horas semanais para cada série. Contarão com a supervisão de professores/médicos assistentes com atuação em Medicina Comunitária e o envolvimento dos demais docentes da série e/ou séries do Curso de Medicina, de acordo com o plano de ensino

elaborado.

A avaliação do rendimento escolar deverá ser feita pelo acompanhamento das atividades realizadas pelo discente no desenvolvimento da prática, procurando orientá-lo em suas dificuldades.

Na proposta, as duas últimas séries do curso destinam-se ao desenvolvimento de atividades em Unidades de Saúde Pública e em Hospitais, com a denominação de Internato. O aluno deverá estagiar em ambulatórios, hospitais e serviços de urgência e emergência, com a supervisão de professores, com uma carga horária de 3.530 horas, nas seguintes áreas: Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto (Clínica Médica), Saúde do Adulto (Clínica Cirúrgica), Saúde Coletiva e Urgência e Emergência, com o objetivo de atender pacientes de patologias regionais e mais comuns, sempre dentro de um enfoque social e humanístico. Os alunos deverão participar de escalas de plantão nas unidades.

Da carga horária do Internato, 320 horas serão destinadas ao Estágio Rural Obrigatório, a ser realizado em municípios do Estado, selecionados e oferecidos pela Universidade do Estado do Pará.

Deverão ser firmados convênios, estabelecendo-se critérios de compromisso da equipe da unidade, com a assistência ao aluno/estagiário e a acolhida favorável ao ensino, para que aliados à comunidade, ela seja beneficiada.

As normas referentes ao desenvolvimento do Estágio geral durante 02 anos, 5ª e 6ª séries do Curso será disciplinada em Regimento próprio e aprovada

no Colegiado do Curso de Medicina (COMED), e entregue ao discente no ato da matrícula.

### ***3.7 Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina***

Ao definir o perfil do profissional a ser formado no Curso de Medicina, enunciou-se como um de seus princípios norteadores a pesquisa como processo educativo, revelando a compreensão de que o ensino e aprendizagem do processo de construção do conhecimento se dá mediante a prática da pesquisa.

Com a preocupação de subsidiar os estudantes com orientações metodológicas na construção de trabalhos científicos introduz-se na disciplina Metodologia Científica e Bioestatística a iniciação à metodologia científica e elaboração de projeto de pesquisa. A disciplina Língua Portuguesa, Comunicação e Expressão complementa o processo, desenvolvendo no aluno a capacidade de organizar e estruturar logicamente a atividade pensante desenvolvida, bem como, expressá-la numa linguagem condizente (oral e escrita) e transmitir o conteúdo pensado/pesquisado. Estas diretrizes metodológicas constituem um caminho para o desenvolvimento intelectual do aluno. As demais disciplinas do Curso devem estimular o aluno na realização de trabalhos científicos, com o objetivo de iniciá-lo no método de pesquisa e da reflexão. Dependendo do nível em que se encontra, o trabalho poderá ser mais ou menos monográfico. Não se exige originalidade nestes trabalhos, porém é importante o uso correto do material pesquisado de maneira que traga alguma

contribuição inteligente à aprendizagem. Incluem-se aqui, os trabalhos baseados em pesquisa de campo ou experimentais, que terão variados níveis de profundidade e o mesmo rigor científico. Também, os trabalhos científicos de final do curso devem ter maior nível de aprofundamento e de pesquisa da temática estudada durante todo o Curso de Medicina.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina é uma exigência para que o aluno obtenha o título de Bacharel em Medicina, não se exigindo que o tema seja original, mas que seja trabalhado de maneira criteriosa e aprofundada; a bibliografia e os recursos metodológicos existentes, tratados com rigor científico. O aluno poderá concluir e apresentar seu TCCM a partir da 5ª série do Curso. Cabe ao Núcleo de Pesquisa e Extensão de Medicina (NUPEM), acompanhar, orientar e organizar os trabalhos de conclusão do Curso de Medicina (TCCM). Além das orientações sistemáticas dos processos de elaboração do TCCM fornecidas pelo NUPEM, o aluno precisará escolher um orientador de conteúdo, que o acompanhará e orientará o trabalho no que ele tem de específico e da sua pertinência em relação ao objeto de estudo. O aluno fará apresentação pública de seu TCCM, informando a contribuição para a Ciência e para o desenvolvimento profissional.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão de Medicina (NUPEM) elaborará e divulgará orientações quanto aos processos metodológicos, organização técnica e apresentação gráfica de trabalhos científicos com o objetivo de fornecer diretrizes que ajudem os professores e alunos na realização de trabalhos científicos no Curso de Medicina.

O NUPEM também se propõe a realizar seminários, cursos e outras atividades, e a comparecer em horário predefinido a qualquer disciplina do currículo para abordar assuntos referentes à pesquisa no Curso de Medicina.

### ***3.8 Avaliação do rendimento escolar***

O Regimento Geral da Universidade do Estado do Pará em seu capítulo IV, subseção V Da Avaliação da Aprendizagem - define que a avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação abrange os aspectos de frequência e aproveitamento escolar, por disciplina. E o "aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo dos resultados obtidos pelo aluno nas formas diversas de atividades curriculares, a que pode ser submetido, tais como: seminários, trabalho de pesquisa, exames orais ou escritos, pesquisa bibliográfica, estudo de caso, provas práticas, trabalho individual e outras, previstas nos respectivos planos de ensino". Para efeito de registro e controle acadêmico serão atribuídas notas parciais de conhecimento ao longo do período letivo e a nota de exame final. Portanto, o professor pode enriquecer o processo avaliatório, criando várias formas de avaliações que levem em consideração o raciocínio do aluno e sua capacidade de produzir novos conhecimentos.

Nesta perspectiva de encarar a avaliação como processo, o professor deve estabelecer em seu plano de ensino, os objetivos, tanto no que se referem as atitudes, habilidades, como ao conhecimento. Discutir com o aluno deixando claro o que se espera dele, se ele sabe o que vai realizar e o porquê. em atitude de esforço favorecerá o alcance dos objetivos.



Para que ocorram mudanças e se concretize a nova proposta, além da preocupação em rever os conteúdos programáticos, carga horária, condições físicas e materiais, é preciso que os professores e alunos mudem suas posturas pedagógicas.

Assim, quando decidimos refletir o processo de ensino no Curso de Medicina, procurando inclusive mudar a prática da avaliação da aprendizagem, é porque estamos comprometidos com uma nova educação médica.

A avaliação deve ser usada como uma estratégia para a melhoria do ensino.

### ***3.9 Conteúdos programáticos***

Os conteúdos programáticos foram discutidos em seminários, com o objetivo de definir os conhecimentos necessários à formação do médico a partir do perfil profissional delineado.

Estes conteúdos serão atualizados, anualmente, por ocasião da elaboração do plano de ensino de cada disciplina, sempre em consonância com a proposta pedagógica do Curso de Medicina, e distribuídos aos alunos no início de cada ano letivo.

### ***3.10 Departamentalização/Núcleos***

O Departamento é o órgão na estrutura da Universidade que compreende os docentes das disciplinas que o integram e a representação discente com o objetivo de promover as atividades de ensino, pesquisa e extensão no Curso.

Na estrutura organizacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

constam departamentos vinculados ao Centro de Ciências Sociais e da Educação (C.C.S.E.), ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (C.C.B.S.) e ao Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (C.C.N.T). Sua estrutura física funciona em "campi", localizados distantes um dos outros. Portanto, um professor de Psicologia no Curso de Medicina, por exemplo, pertence ao Departamento de Psicologia vinculado ao Centro de Ciências Sociais e da Educação (C.C.S.E.), localizado no Campus I. Os departamentos da área da saúde apresentam uma densidade muito grande de docentes, dificultando a gestão colegiada dos mesmos.

A estrutura departamental era exigência da legislação de ensino superior. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional da autonomia às instituições para ser revista esta estrutura, bastante criticada. No entanto, enquanto não se muda, as disciplinas poderão ser agrupadas em núcleos, e escolhidos um coordenador e um representante discente. O coordenador deverá representar a(s) disciplina(s) no departamento respectivo.

A proposta de Núcleos:

- Núcleo de Pediatria e Adolescência;
- Núcleo de Clínica Médica;
- Núcleo de Cirurgia;
- Núcleo de Saúde da Mulher.

Outros Núcleos poderão ser criados pelos departamentos, de acordo com propostas das disciplinas.

#### **4- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

O acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica para o Curso de medicina da UEPA a ser implantada em 1999, tem como finalidade a constante melhoria da qualidade e relevância das atividades desenvolvidas.

Tem-se, portanto, como meta no desenvolvimento avaliar a proposta ano a ano, no processo, de forma contínua e permanente, procurando abranger todos os responsáveis pela sua execução.

Pretende-se que o grupo reflita sua própria ação, apresentando propostas de mudanças, identificando acertos e dificuldades na busca constante da melhoria da proposta.

Há de se considerar na avaliação da proposta a infra-estrutura física e material, o serviço de apoio e o gerenciamento do curso, além do efetivo compromisso de todos os envolvidos no cotidiano da vida acadêmica.

#### **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto que consolida uma proposta pedagógica para o curso de Medicina, longe de ser um documento pronto e acabado, constitui-se em um registro mais avançado para nortear as ações a serem desenvolvidas no Curso, precisando ser constantemente avaliado e reencaminhado numa perspectiva de formar um profissional competente e comprometido com a nossa realidade.

É importante que, sejam enumerados alguns aspectos importantes para o avanço e concretização da proposta:

1) Compromisso de todos: Reitoria, Pró-Reitorias, Direção do C.C.B.S., professores e alunos do Curso de Medicina, pessoal técnicoadministrativo e de

apoio, além do efetivo empenho da Coordenação do Curso e Departamentos;

2) Viabilização por parte da Reitoria, das condições fundamentais para a implantação da proposta (espaço físico, pessoal docente, recursos materiais etc.);

3) Capacitação dos docentes na área de ensino, buscando um espaço de análise, reflexão e melhoria do processo educativo, com vistas à consolidação da proposta;

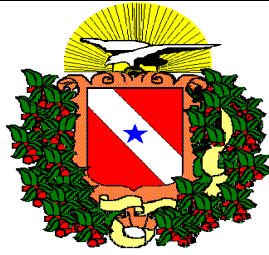
4) Incentivo permanente aos docentes e discentes, numa proposta de gestão participativa e integradora;

5) Melhoria das condições de trabalho.

Qualquer mudança deve vir acompanhada da vontade de dialogar, sentar juntos e buscar soluções, tendo em vista o alcance dos objetivos institucionais.

## **6- BIBLIOGRAFIA**

- 1 - CINAEM, Avaliação das Escolas Médicas Brasileiras: relatório do modelo pedagógico, 1997 (mimeografado).
- 2 - CINAEM, Avaliação das Escolas Médicas Brasileiras: relatório geral, 1997 (mimeografado).
- 3 - LIMA, L.F.F. de e col. Formulação Curricular: proposta preliminar do curso de medicina, Belém, julho de 1990 (mimeografado).
- 4- - SOUZA, J.G.; NUNES, C.T.A. A Função do médico: análise do desempenho - egressos do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará (1983-1992), Belém, 1998.
- 5 - SILVA, S.H.S. Fala Professor! Apontamentos um estudo da ação de pedagógica no ensino superior, São Paulo, 1993. Dissertação (mestrado em educação) - PUCSP, 1993.
- 6- VASCONCELOS, C.S. Construção do conhecimento em sala de aula, São Paulo: Libertard, 1993.
- 7- \_\_\_\_\_Avaliação: concepção dialética, São Paulo, Libertard.
- 8- VEIGA, I.P.A. Projeto Político Pedagógico: uma construção possível, 2º ed., Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- 9- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Projeto institucional. UEPA. 1994.
- 10- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Estatuto e regimento geral, UEPA. 1994.



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE MEDICINA**



**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE MEDICINA**

**Belém-Pará  
1999**

